



Nº 18 – DEZEMBRO/2015 - INFORMATIVO

DESTAQUES

Uruguai anuncia ampliação na regulação do tabaco

Impostos, combate ao contrabando, embalagens padronizadas e neutralizar propaganda nas redes sociais estão entre as medidas

Em comunicado, o Presidente do Uruguai, Tabaré Vázquez, afirmou que o governo uruguaio tomará medidas enérgicas para regular o tabaco no país.

Para a primeira medida, a do aumento de imposto, Tabaré Vázquez teve que justificar à população uruguaia que não haverá um novo imposto, e sim um reajuste para tornar o produto mais caro para reduzir o consumo.

A segunda medida, segundo Vázquez, e que envolverá todos os ministérios em conjunto com a população, será um combate efetivo ao contrabando de tabaco proveniente do Paraguai e do Brasil.

A terceira será a implementação da embalagem genérica sem publicidade e somente portando advertências.

Outra medida, segundo o Diretor do Programa do Controle do Tabaco, do Ministério da Saúde Pública, Enrique Soto seria a de "neutralizar ações das marcas" em suas estratégias de marketing, como o uso de redes sociais.

"Fazemos em termos de defesa de um direito humano fundamental, como o direito à saúde", afirmou Vázquez.

Fonte: Teledoce/El Pais – Edição: SE-Conicq

<http://www.teledoce.com/telemundo/internacionales/vazquez-anuncio-que-se-eleva-el-impuesto-al-tabaco-y-se-implementara-la-cajilla-plana/>

<http://www.guiademidia.com.br/acessar-o-jornal-internacional.htm?http://www.elpais.com.uy/>

Presidente da Souza Cruz propõe aumento gradativo de impostos sobre cigarro

Entrevistado pelo jornal Folha de São Paulo, em matéria publicada no dia 17 de novembro, o Presidente da Souza Cruz, Andrea Martini, declarou ser favorável a um aumento gradativo do imposto sobre o cigarro.

A declaração de Martini foi motivada pelo anúncio do aumento do ICMS de 25% para 30% proposto pelo governo de São Paulo, o que gerou críticas do Presidente da Souza Cruz devido à possibilidade de incremento do contrabando de cigarro.

Confrontado pela reportagem sobre a necessidade do governo tributar o cigarro ainda mais para desestimular o consumo, o Presidente da Souza Cruz disse entender a elevação do ICMS, mas em menor proporção.

“Reconhecemos, aceitamos e concordamos”, afirmou Martini para justificar uma tributação gradual.

“Não pode haver sete pontos percentuais de uma só vez. Teria de ser bem menor e sem atingir marcas de menor valor”, concluiu Martini.

Fonte: Folha de São Paulo – Edição: SE-Conicq

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/11/1707351-alta-do-icms-dobrara-contrabando-diz-presidente-de-empresa-de-cigarros.shtml>

População apoia ressarcimento do SUS por fabricantes de produtos prejudiciais à saúde

Inquérito foi realizado em todo o país pelo Instituto Datafolha

Grande parte da população brasileira apoia o ressarcimento do Sistema Único de Saúde (SUS) por empresas que fabricam produtos que afetam a saúde, como tabaco e agrotóxicos, de acordo com uma pesquisa encomendada ao Instituto Datafolha pela Aliança de Controle do Tabagismo e Saúde (ACT+).

Foram entrevistadas 2.041 pessoas maiores de 16 anos de idade em todas as regiões brasileiras. Os resultados apurados mostram que 79% dos consultados concordam que a indústria de agrotóxicos deveria ressarcir o SUS por doenças derivadas do consumo desses produtos; 70% têm a mesma posição em relação à indústria do tabaco; e 63% quanto à indústria de bebidas alcoólicas. No que se refere às bebidas industrializadas, como as açucaradas, e aos alimentos processados do tipo fast-food, o percentual é 53%.

Dois projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional têm uma temática que se aproxima dessa proposta, embora sejam especificamente ligados à indústria do tabaco.

Um dos projetos criaria um novo imposto para o setor e o outro um fundo, em ambos os casos os recursos seriam direcionados para o tratamento de doentes vítimas do tabagismo atendidos pelo SUS.

Fonte: Agência Brasil – Edição: SE-Conicq

<http://www.gamalivre.com.br/2015/12/populacao-apoia-que-industrias-que.html>

Brasil reúne rede de líderes para comemorar dez anos da ratificação da CQCT 2015 foi um marco histórico na consolidação do tratado

O Brasil mostrou porque se tornou uma das lideranças no controle do tabaco global. As comemorações dos dez anos da ratificação da CQCT pelo Brasil, festejadas na sede da Organização Panamericana de Saúde (OPAS), estimularam o reencontro de uma rede de lideranças de diversas áreas do conhecimento que atuam na implementação de cada um dos artigos da Convenção-Quadro.

Sob a liderança nacional da Secretaria-Executiva da Conicq, e global através do Secretariado da CQCT, a rede repactuou ações para os próximos dez anos, com destaque para a ratificação do protocolo para eliminar o comércio ilícito de produtos do tabaco, que se encontra para análise nos Ministérios da Fazenda, Justiça e Saúde.

A solenidade contou com a participação do Ministro da Saúde, Marcelo Castro, que confidenciou que familiares morreram em decorrência de doenças relacionadas ao uso do tabaco.

Castro teve a oportunidade de ouvir um depoimento exclusivo da Diretora-Geral da OMS, Margaret Chan, homenageando o Brasil, onde solicitou a aprovação do protocolo do comércio ilícito do tabaco.

Discursando em inglês, Margaret Chan citou personagens importantes na construção do tratado, reafirmou o exemplo do Brasil perante países que aumentaram o consumo de cigarro e incentivou, por fim, que o Brasil reafirme sua liderança ao ratificar o protocolo do comércio ilícito do tabaco.

“Precisamos também de um maior envolvimento regional e global para lidar com as vendas ilegais, e não permitir que contrabandistas continuem visando os jovens e os pobres. Enquanto concluo, permitam-me encorajar o Brasil, para mais uma vez liderar esta caminhada acedendo ao Protocolo para eliminar o comércio ilícito de produtos de tabaco. Esta seria uma forma inspiradora de celebrar o décimo aniversário do tratado.”, declarou Chan.

Fonte: SE-Conicq

BRASIL

SE-Conicq coordena reunião aberta para dialogar com a sociedade civil e representantes da cadeia produtiva do tabaco

No dia 24 de novembro, interessados no tema tabaco, sociedade civil e setores comprometidos com a economia do tabaco puderam se manifestar, em reunião aberta, aos integrantes da Comissão Nacional para Implementação da CQCT (CONICQ).

A reunião aberta, ocorrida em Brasília, e coordenada pela Secretaria-Executiva da

Conicq não é nenhuma novidade. Desde 2007, as atividades preparatórias para a participação do Brasil nas Conferências das Partes da Convenção (COP) envolvem reuniões abertas para ouvir as partes interessadas, incluindo representações do setor produtivo, sobre os temas da agenda das COPs.

Além disso, desde 2010 durante a COP4 no Uruguai, a delegação do Brasil passou a conceder audiências a representações do setor produtivo presentes sobre temas relacionados a produção de tabaco.

A 2ª reunião aberta da CONICQ em 2015, abordou temas que irão compor a agenda da COP7 embora ainda de forma ainda incipiente. A COP7 ocorrerá em novembro de 2016, na Índia, e sua agenda ainda não está totalmente definida.

Em resposta aos representantes da indústria que indagaram sobre os critérios para composição da delegação brasileira nas COPs, o representante do Ministério das Relações Exteriores, Carlos Cuenca, disse que, historicamente, a delegação tem sido formada apenas por oficiais do governo indicados pelos diferentes setores que compõem a CONICQ, e que esse critério será mantido.

Fonte: SE-Conicq

INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

Câmara Setorial do Tabaco se reúne para planejar ações na COP7

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco, vinculada ao Ministério da Agricultura, se reuniu no início de dezembro para discutir a participação da cadeia produtiva do tabaco na Conferência das Partes (COP7), que ocorrerá na Índia em novembro de 2016.

A principal pauta da reunião, segundo o Prefeito de Venâncio Aires e também Presidente da Câmara Setorial do Tabaco, Airton Artus, foi a preparação e encaminhamentos para a COP7, que serão definidos por Romeu Schneider, e o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Fumo (Abifumo) Carlos Galant.

Airton Artus antecipou ao jornal Folha do Mate que o grupo de trabalho que acompanha a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) tem participado de reuniões permanentes junto ao Governo Federal.

“Especificamente, das reuniões da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq) teremos uma explanação das entidades que participaram”, informou Artus.

Fonte: Folha do Mate – Edição: SE-Conicq

<http://www.folhadomate.com/noticias/geral15/camara-setorial-do-tabaco-define-acoes-para-a-cop7>

Site deturpa propósito de reunião aberta coordenada pela Conicq

“Em rara oportunidade, entidades ligadas à cadeia produtiva do tabaco puderam se manifestar durante reunião aberta da Conicq” e “após muita pressão nos anos anteriores, desta vez os integrantes do setor fumageiro foram ouvidos pelo governo federal e representantes da saúde”.

Com destaque para estas duas frases que omitem o fato atrás da parcialidade, o Portal Gaz, pertencente à empresa Gazeta Grupo de Comunicações, cuja política editorial apoia a economia do tabaco, divulgou a segunda reunião aberta coordenada pela Secretaria-Executiva da Conicq.

Uma das fontes do texto, o vice-presidente da Afubra, Marcos Dornelles, declarou que setores vinculados à cadeia produtiva do tabaco vinham pressionando o governo para participar de reuniões abertas, e finalmente puderam se manifestar.

A matéria também colheu depoimento do Secretário executivo da Afubra e consultor da Câmara Setorial do Tabaco, Romeu Schneider, que ressaltou que a diversificação de áreas cultivadas com tabaco não pode excluir o fumo.

“a diversificação é necessária e não exclui o cultivo do fumo”, ressaltou Schneider.

Fonte: Gaz

http://gaz.com.br/conteudos/regional/2015/11/25/62044-setor_fumageiro_consegue_espaco_em_brasilia.html.php

Matéria da Indústria do tabaco na íntegra

Em rara oportunidade, entidades ligadas à cadeia produtiva do tabaco puderam se manifestar durante reunião aberta da Conicq

Uma demanda há tempos reivindicada pelo setor fumageiro foi atendida ontem. Em rara oportunidade, líderes de entidades ligadas à cadeia produtiva do tabaco puderam participar de reunião aberta da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq), nas dependências do Ministério da Saúde, em Brasília.

O evento é considerado preparatório à 7ª Conferência das Partes (COP 7) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, prevista para 2016. Após muita pressão nos anos anteriores, desta vez os integrantes do setor fumageiro foram ouvidos pelo governo federal e representantes da saúde.

Puderam se manifestar e expor os anseios e as dificuldades enfrentadas na produção do tabaco. “É importante que essas reuniões aconteçam com antecedência e não em cima do que o governo vai levar (para a COP)”, analisou o vice-presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Marco Dornelles.

Ao falar sobre a diversificação no campo, Dornelles citou as ações desenvolvidas pela Afubra, incluindo o projeto Verde é Vida e a gestão do Arranjo Produtivo Local (APL) do Vale do Rio Pardo, que envolve agroindústrias familiares. “O produtor de tabaco também é agricultor familiar e produtor de alimento. Trabalha em outras culturas que também têm renda”, ressaltou.

Secretário executivo da Afubra e consultor da Câmara Setorial do Tabaco, Romeu Schneider lembrou que a diversificação é necessária, mas ressaltou que o processo inclui – e não exclui – o cultivo do fumo. Além disso, lembrou que, para novas culturas, é preciso a garantia de que haverá mercado para a comercialização.

Fonte: Gaz

http://gaz.com.br/conteudos/regional/2015/11/25/62044-setor_fumageiro_consegue_espaco_em_brasilia.html.php

Comentário da SE-Executiva da Conicq:

Após dez anos de ratificação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco no Brasil, e os grandes avanços na implementação da Política Nacional de Tabaco, entre esses o Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas pelo Tabaco, ainda hoje os representantes da cadeia produtiva utilizam de estratégias de distorção de informações e palavras, como o impreciso comentário onde informam que as Reuniões Abertas são originárias da pressão do Setor Fumageiro ao governo, o que conduz a reflexão de que talvez seja uma forma de valorizar o espaço para a garantia de instituições, frente a uma certeza que é o desaquecimento da economia global do tabaco.

Convém ressaltar que desde a criação da CONICQ por Decreto Presidencial a Comissão é mandatada a conceder audiências a partes interessadas no tema, o que tem incluído representantes do setor produtivo.

E, desde 2007, durante todos os processos preparatórios para as Conferências das Partes da Convenção (COP) a CONICQ tem realizado seminários abertos a todas as partes interessadas, incluindo o setor produtivo, para tratar dos temas da agenda das COP.

É importante registrar que esse espaço de diálogo sempre existiu no âmbito da CONICQ, e inclusive foi isso que permitiu que durante os debates sobre a ratificação da Convenção Quadro pelo Brasil em audiências públicas realizadas pelo Senado em 2004 e 2005 nas regiões produtoras de tabaco, a CONICQ pudesse contrapor as distorções criadas pela indústria do tabaco sobre a Convenção para impedir sua ratificação. Foram os esclarecimentos prestados pela CONICQ e várias organizações parceiras que levaram a aprovação por unanimidade no Senado Federal de sua ratificação pelo Brasil.

Associação de Prefeitos pró-tabaco elege novo Presidente

Presidente quer evitar novas restrições ao setor tabageiro

A Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco) realizou no início de dezembro uma assembleia geral para eleger o novo presidente da entidade que ficará até o fim de 2016.

O prefeito de Canoinhas (SC), Beto Faria assumirá o cargo em fevereiro do próximo ano, ficando no lugar do prefeito de São João do Triunfo (PR), Marcelo Distéfano, que

deixará o posto após ser eleito em janeiro deste ano. Distéfano passa a ter outra função dentro da entidade, e o motivo de sua saída à frente da AMPROTABACO não foi revelado.

Para o prefeito de Canoinhas, estar à frente da Associação será um desafio, uma vez que a regulação sobre o tabaco tende a aumentar.

“A cultura do tabaco é importante para a economia e a geração de emprego em nossos municípios. Reafirmamos o compromisso inicial do Prefeito Telmo Kirst de evitar novas restrições ao setor produtivo. Em Canoinhas, 70% dos produtores rurais trabalham com lavouras de fumo”, declarou Faria.

O prefeito de Dom Feliciano (RS), Dalvi Soares de Freitas, continuará como vice-presidente de Amprotabaco, prefeito de Irineópolis, Juliano Pozzi foi escolhido como vice-presidente da associação em Santa Catarina, e o prefeito de Rio Azul, Silvio Paulo Girardi como vice-presidente da entidade no Paraná.

A assembleia foi realizada em Santa Cruz do Sul, e teve participação do presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, do presidente da Afubra, Benício Albano Werner, e do presidente da Abifumo, Carlos Galant.

Fonte: Afubra – Edição: SE-Conicq

<http://www.afubra.com.br/noticias/10256/beto-faria-e-o-novo-presidente-da-amprotabaco.html>

Campanha lembra Dia Mundial de Luta Contra os Agrotóxicos

Atraso no lançamento de programa para redução de agrotóxicos e novo projeto de lei sinalizam que uso de venenos agrícolas pode aumentar ainda mais no Brasil

O dia 3 de dezembro é lembrado como dia internacional de luta contra os agrotóxicos. A data se refere à tragédia de Bhopal, na Índia, quando uma fábrica de agrotóxicos explodiu em 1984, matando cerca de 20 mil pessoas, e deixando centenas de milhares feridas e com sequelas.

Elaborado em agosto de 2014 e programado para ser apresentado no início de novembro, o governo federal adiou o lançamento do Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos (Pronara), a pedido do Ministério da Agricultura, comandado por Kátia Abreu.

O Pronara foi aprovado em agosto de 2014 como parte da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, após meses de elaboração por grupo de especialistas vinculados a instituições de pesquisa e ensino, nove ministérios e organizações da sociedade civil.

No total, são previstas 137 ações concretas que visam frear o uso de agrotóxicos no Brasil. Dentre elas, o fim da isenção fiscal, implantação de zonas livres de agrotóxicos e transgênicos, e a reavaliação de produtos banidos em outros países.

Contra a medida, a bancada ruralista avança com o Projeto de Lei 3200/2015, que revoga a atual Lei de Agrotóxicos, e cria um marco regulatório que facilita o registro e estimula ainda mais o consumo de agrotóxicos.

No Brasil, foram usadas 914 mil toneladas de agrotóxicos em 2014, gerando uma receita de U\$12,2 bilhões para a indústria de agrotóxicos, composta em sua maioria por empresas estrangeiras. Os dados são do Sindiveg, sindicato que representa a indústria dos agrotóxicos.

Já o Ministério da Saúde registrou oficialmente mais de 34 mil intoxicações por agrotóxicos entre 2007 e 2014. Especialistas afirmam que este número pode ser 50 vezes maior, devido ao alto índice de subnotificações.

Em estudo, a Anvisa detectou que 64% dos alimentos analisados continham resíduos de agrotóxicos. Segundo a Campanha Contra os Agrotóxicos, em 2014, foram consumidos 7,3 litros de agrotóxicos para pessoa no Brasil.

Fonte: **Contra os agrotóxicos – Edição: SE-Conicq**

<http://www.contraosagrototoxicos.org/index.php/40-noticias-sobre-agrototoxicos/campanha/557-movimentos-protestam-apos-governo-recuar-sobre-lancamento-do-pronara-nesta-terca>

TABACO ILÍCITO

Centro-Oeste permanece rota contínua do contrabando de tabaco

A PRF (Polícia Rodoviária Federal) continua apreendendo contrabando de cigarros no Centro-Oeste. Em meados de novembro uma operação apreendeu dois caminhões bitrem que estavam transportando 1.400 caixas de cigarros contrabandeados do Paraguai, a carga foi avaliada em R\$ 1,7 milhão. A abordagem ocorreu na MS-112, região de Três Lagoas, a 338 quilômetros de Campo Grande.

Segundo informações do site Perfil News, os cigarros estavam distribuídos em um caminhão Iveco com placas de São Paulo e outro caminhão do mesmo modelo, com placas de Campo Grande. Os veículos de carga possuíam características de veículos utilizados para o transporte de produtos contrabandeados do Paraguai.

Fonte: **Campo Grande News – Edição: SE-Conicq**

<http://www.campograndenews.com.br/cidades/interior/contrabando-de-cigarros-avaliado-em-rs-1-7-mi-e-apreendido-pela-prf>

MUNDO SEM TABACO

Advertências contendo somente texto são menos eficazes que advertências ilustradas

Em 2009, a China adotou advertências apenas com texto impresso em 30 por cento da parte inferior da parte dianteira, e na parte de trás das embalagens de cigarros.

No mesmo ano, a Malásia adotou advertências rotativas ilustradas em 40 por cento da parte da frente e 60 por cento na parte de trás das embalagens.

Um estudo recente publicado na Tobacco Control comparou os efeitos de ambas as mudanças, com a que existentes anteriormente país antes de 2009: um único texto na parte lateral da embalagem.

O estudo envolveu mais de 9.400 fumantes adultos (6.575 na China e 2883 na Malásia) e alterações medidas com base em seis dos principais indicadores da eficácia de saúde: percepção, leitura, evitando-se as advertências, largar o cigarro, pensar sobre os riscos do fumo à saúde, e sobre parar de fumar.

As advertências sanitárias ilustradas na Malásia eram mais eficazes do que as advertências apenas com texto na China em todos os indicadores de eficácia.

A mudança do texto somente para avisos pictóricos da saúde na Malásia levou a aumentos significativos e substanciais em cinco dos seis principais indicadores da eficácia medidos (percepção, leitura, evitar, renunciar, e pensar em desistir).

A mudança no texto só de aviso de lateral para 30 por cento, tanto da frente e de trás de embalagens na China levou a uma mudança significativa em apenas dois dos seis principais indicadores da eficácia (ler os avisos e renunciar cigarros).

Fonte: Tobacco Control – Edição: SE-Conicq
http://tobaccocontrol.bmj.com/content/24/Suppl_4/iv6.full

A CONICQ é responsável por articular a implementação da agenda governamental para o cumprimento dos artigos da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. É presidida pelo Ministro da Saúde e composta por representantes de 18 órgãos federais. Acesse o Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco.

Expediente:

Este boletim é produzido pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ)

INCA - Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva / Ministério da Saúde.

Contato: conicq@inca.gov.br

Edição: Alexandre Octávio

Conselho Editorial: Alessandra Machado, Ana Paula Teixeira, Christiane Pereira, Naira Vosmirko

Projeto gráfico: Equipe da Divisão de Comunicação Social do INCA